

0918/79

COMERCIO DO PORTO (O) Porto	23. NOV. 1979
Concelho de Estarreja Estarreja	
DISTRITO DE SETÚBAL Setúbal	
ECO DO FUNCHAL Funchal	

«RECORTE»  
Apartado 2571  
Isboa Codex  
ef. 544301

Acordos / convénios  
Inst. univ. + Trás-os-Montes / Orçamento  
Regional

201

## EM MIRANDELA

# DIRECÇÃO REGIONAL VAI COOPERAR COM O INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

Na sede da Direcção Regional de Trás-os-Montes, em Mirandela, foi assinado um acordo entre o Laboratório de Patologia e Higiene do Instituto Universitário e a Direcção de Serviços de Higiene e Defesa Animal daquela Direcção Regional, com vista ao necessário apoio laboratorial, indispensável em todas as campanhas contra as zoonoses, a prevenção de numerosas afecções infecciosas e controle higio-sanitário dos alimentos. Tal acordo integra-se no estipulado no convénio aprovado em Julho do ano decorrente, entre aqueles organismos, nos domínios técnicos, científicos e formativo, visando a resolução dos problemas com que se vem debatendo a agricultura regional, cujo laboratório veterinário oficial, embora decretado para esta região, nunca foi construído.

Pelo acordo agora assinado, a Direcção Regional considera prioritários os seguintes pontos: Diagnóstico serológico da brucelose, isolamento e teste de sensibilidade aos quimiotetrápicos dos agentes etiológicos das mastites, isolamento de agentes patogénicos que provoquem a morte dos animais, análise bacteriológica de alimentos, rações, água e equipamento, análises parasitológicas e exames anatomo-patológicos.

Presentes, além de técnicos superiores e trabalhadores do organismo, o director regional, eng. Brito de Carvalho, o sub-director eng. José Garcia, o reitor professor Lima Pereira, o director do laboratório, dr. Pinto de Andrade e o dr. Amadeu Campos, director dos Serviços de Higiene e Defesa Animal.

O director regional depois

de se referir aos convénios celebrados, à estrutura dos serviços e sua funcionalidade disse: «Há, porém, que ser realista no tocante à exequibilidade imediata do sistema, ao nível de exigência mínima, que, pelo menos, terá de ser considerado no caso de Trás-os-Montes. Aqui, o número mínimo de técnicos de nível superior ou médio a admitir, por forma a construir-se uma unidade operativa, é bem superior à possibilidade que lhe é ditada pelo próprio número de candidaturas que se apresentam ou, pelo número de autorizações de admissão concedidas pela Administração Pública Central. Como bem se compreende, o poder central neste momento, limita as admissões na função pública. A finalidade desta política será discutível, pois parece-nos que seria de considerar desde já as fortes assimetrias regionais existentes no País, mas não se pretende agora medir critérios adoptados. Há apenas que reconhecer nisto um factor extremamente limitante.

Um outro factor mais, igualmente limitativo no nosso caso, é a escassez de equipamento e instalações.

Como no caso anterior, é a economia débil do País a grande causa. Não será sensato esperar, para breve, resolução para estes problemas.

É, pois, a carência em meios humanos e materiais o impedimento mais sério a que se ataque o problema do sub-desenvolvimento transmontano. Mas, um ano que se perca nas resoluções, tornará consequências piores. Então, urge investir sem demora no desenvolvimento com máxima economia de meios».

Depois de focar questões de investigação agrária e problemas afins, missões a cumprir e problemas envolventes do sector, tanto da assistência técnica no domínio dos solos e da hidráulica, como na viabilização das Cooperativas possíveis da região, todas deficitárias e sem linhas de crédito a taxa razoável para investimento, o orador salientou a importância da Cooperação vigente, terminando por reconhecer que há esperança e razão para a ter, pois paradoxo que pareça ou incrível círculo fechado que seja, a razão somos nós mesmo, nós e a região no seu maior sentido.

Os srs. Amadeu Campos e Pinto de Andrade sublinharam a importância da Pecuária na região, entrando em pormenores de natureza técnica, ligados ao sector.

Falaria, ainda, o prof. Lima Pereira, para afirmar que os maiores investimentos em meios humanos e materiais, em Trás-os-Montes, estão a ser feitos pelo Ministério da Educação, nos diferentes níveis de ensino, da investigação e da extensão, pois só pela educação, cultura e tecnologia, numa palavra pelo conhecimento, se poderá forjar o futuro desta região em recessão demográfica, mas que importa transportá-la ao indispensável desenvolvimento. Terminaria por enaltecer a tarefa que a todos deve motivar, bem como a acção desenvolvida, na montagem e funcionamento do laboratório, pelo dr. Pinto de Andrade e o trabalho pelo eng. Brito de Carvalho, quando docente e responsável pelos Serviços de Documentação do Instituto, cujos trabalhadores e dedicação também destacou.